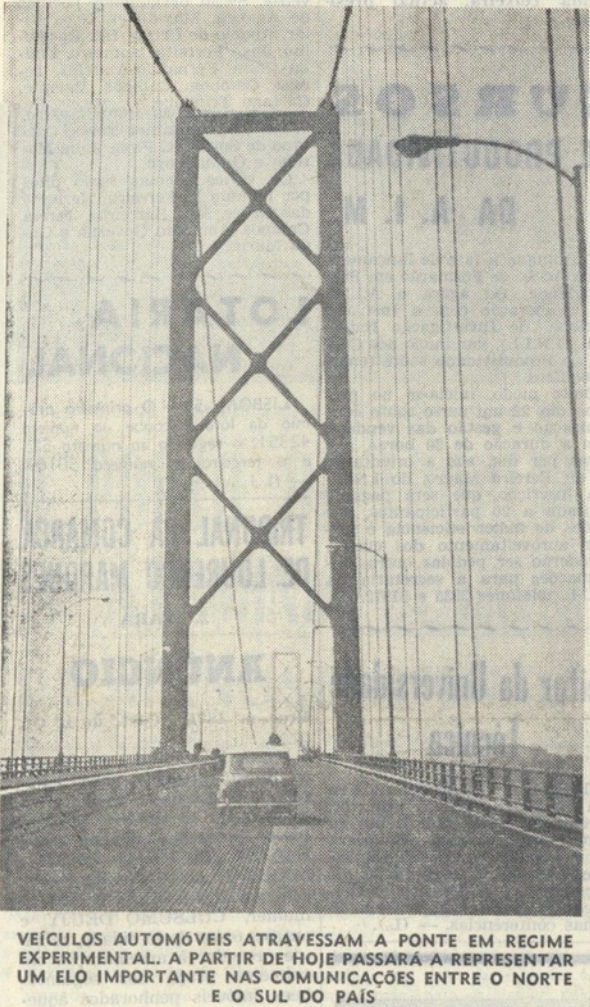




A PONTE SOBRE O TEJO É HOJE INAUGURADA



VEÍCULOS AUTOMÓVEIS ATRAVESSAM A PONTE EM REGIME EXPERIMENTAL. A PARTIR DE HOJE PASSARÁ A REPRESENTAR UM ELO IMPORTANTE NAS COMUNICAÇÕES ENTRE O NORTE E O SUL DO PAÍS

Uma obra de vulto que é um convite ao deslumbramento

Por ORLANDO DIAS AGUDO

Grande, imensa, majestosa, fantástica, deslumbrante, a ponte lá está! Quem entra no Tejo, vê-a logo, na grandiosidade que o cenário natural lhe empresta, a servir como que um braço gigantesco a envolver Lisboa e Almada. A ponte, sonho de outrora, magnífica realidade dos nossos dias, revela bem a vontade férrea dos homens que estudaram o seu traçado, e principalmente os que a concretizaram, trazendo ao povo da capital portuguesa, dignos representantes de uma raça que sempre soube o que queria, mais um motivo de orgulho para admiração dos estrangeiros.

Lisboa está de parabéns! Depois de 96 anos de estudos aturados, que foram aqueles em que durou o sonho de todos os portugueses, a ponte, magnífica de utilidade, espectacular de aspecto, lá está a vencer as águas tranquilas do Tejo, e abraçar o Sul de Portugal, trazendo para mais perto da capital, um paraíso internacional chamado Algarve.

Começou em 1870 o sonho de vencer, num ápice, o obstáculo chamado Tejo. O primeiro projecto, data precisamente desse longínquo ano do século passado, e foi seu autor o eng.º Miguel Pais. Segundo ele, a ponte nascia no Montijo, até onde seria desviada a linha do caminho de ferro, desde o Pinalhal Novo, e dali até Xabregas, ao sítio do Beato. O projecto foi orçado, na altura, em 4 mil contos, mas o seu principal defeito consistia em não permitir a viação ordinária nem a piona-gem. Por outro lado, era inoperante, relativamente à vila de Almada, que, já nessa altura, era um núcleo importante e abria o caminho para Setúbal.

Para além de todos esses óbices, o plano do eng.º Miguel Pais ficava com um contributo notável para a edificação da obra, na medida em que, no relatório apenso, se desenvolvem, argumentos justificativos de uma empresa que, passados oitenta anos, ainda tem validade.

Em 1888, apareceu o plano do eng.º norte-americano Lye, que optou por uma variante mais racional: a via uniria Almada, ao local onde actualmente funcionam os serviços das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. A edificação seria mais cara do que a do projecto anterior, pois importaria, entre 8 e 10 mil contos.

Em 1898, outro projecto. O dos técnicos franceses Bertis-sol e Seyrig, que importava em cerca de 10 mil contos.

Machens depois a firma alemã Maschinenbau e o engenheiro português André Prouença Vieira, segundo o qual a enorme mole de concreto viria de Almada até a Norte da Rocha de Conde de Óbidos.

No começo do século, uma firma norte-americana pretendeu construir a ligação entre Almada e o Bairro da Lapa, e que serviria para carros eléctricos, caminhos de ferro e peões. Em 1926 surge nova hi-

EM BUSCA DE ÍNDIOS GIGANTES NA SELVA AMAZÓNICA

As autoridades brasileiras organizam uma expedição

RIO DE JANEIRO, 5 — Uma expedição que se faz acompanhar de um imenso carregamento de tachos e panelas, peças de vestuário garridas e objectos de cores vivas, destinadas a ofertas de paz, estava hoje a preparar-se para seguir de avião para o interior da selva amazónica em busca de índios gigantes que consta terem cerca de 2 metros e 10 centímetros de altura e que se diz estarem a aterrar as outras tribos nativas.

Os 40 exploradores-pacificados largaram da localidade de Cá-chimbo, onde existe uma base avançada da Força Aérea brasileira, situada na fronteira entre os estados do Pará e do Mato Grosso, a fim de tentarem estabelecer contacto com os «Gigantes de Xingu» antes que os operários que estão a construir uma estrada através daquela zona se vejam envolvidos em lutas que poderão ter trágicas consequências.

O chefe da expedição, Francisco Meireles, alto funcionário do Departamento de Protecção aos Índios, declarou aos jornalistas que os índios tinham uma extraordinária inteligência pelas coisas coloridas, sobretudo se fossem de qualquer utilidade, acrescentando: «O nosso problema é a quantidade. Temos de levar um elevado número de coisas porque os índios são muito invejosos e não podem ver qualquer coisa a outro que não a desejem também para si.»

Os exploradores levam, por exemplo, 19.000 anzóis, 120 metros de linha de pesca de nylon, quantidades imensas de machadinhas, facas, panelas de alumínio, tesouras, espelhos, calções e sapatos, e inúmeros objectos de plástico de cores vivas. Os índios gigantes «Krem-Aokarora», nome que significa eca-

pótese, sendo a comparticipação de capitais estrangeiros, mas a ideia foi imediatamente posta de parte. O projecto era da autoria do engenheiro espanhol Alfonso Peña y Boeuf e uniria o Tejo entre Santos e Caciilhas, e levantou, naquela época, enorme polémica.

Outra tentativa, a do então

(Continua na pág. seguinte)

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA OBRA

PONTE SUSPENSA:	
Comprimento do arco principal	1.012,88 m.
Distância entre os pilares laterais	2.277,64 m.
Altura dos pilares sobre o nível das águas	70,00 m.
Diâmetro de cada fio de aço do cabo	58,60 cm.
Número total de fios de aço no cabo	11.248
QUANTIDADES APROXIMADAS:	
Quantidade de aço empregue	72.600 toneladas
Quantidade de cimento empregue	263.000 m3
Quantidade de terras removidas	6.500.000 m3

NA MARGEM DA PONTE BOM DIA, LISBOA!

Pelo enviado especial do «Notícias», Guilherme de Melo

São seis e meia de quarta-feira, 3 de Agosto, quando a voz suave da assistente de bordo anuncia, primeiro em português, depois em inglês e, finalmente, em francês, que o «Boeing 707» dos TAP onde viajamos aterrará em Lisboa dentro de uma hora e vinte. A temperatura ambiente em Lisboa é de 18 graus centígrados — completa — «E a hora local, neste momento, é seis e trinta: a mesma de Angola e menos uma hora do que em Moçambique. Queiram pois, senhoras e senhores, acertar os vossos relógios!»

Toda a viagem, iniciada na véspera, em Lourenço Marques, quando o «Friendship» da DETA de ligação com os TAP na Beira levantara voo do Aeroporto «Cagão Coutinho», até aquele instante decorra magnífica — não obstante os diversos contratempores com que fomos deparando, desde a ida do «Boeing» da Beira a Johannesburg, para dali tomar o rumo para Luanda e as cansativas duas horas invariavelmente passadas entre as quatro paredes dos aeroportos que fomos escalfando — «Squadra Cabral», na Beira; «Jan Smuts», em Johannesburg, e, finalmente, «Craveiro Lopes», em Luanda. Mas tudo foi ficando esquecido ante a inextinguível simpatia e gentileza de todo o pessoal de bordo, o constante vaivém de refrescos, bolos, sandwiches, informações e sorrisos, de molde a fazer daquele pequeno-grande mundo de cento e tantas pessoas suspensas no espaço, uma verdadeira jornada de boa disposição.

Em Johannesburg haviam entrado algumas largas dezenas de turistas sul-africanos, rumo a Lisboa. No banco à frente do que ocupamos, seguem «Mr. and Mrs. Davidson», ambos na casa dos trinta-quase-quarenta, ele arriado e sardento como manda a lei, ela morena e ardente a mas-

A autoconfiança da África do Sul

DEVERIA SERVIR DE EXEMPLO aos Estados Unidos e à Inglaterra — afirma um magnate holandês

ROTTERDÃO, 5. — O construtor naval Cornelis Verolme, um dos grandes magnates holandeses, classificou hoje como exemplar a autoconfiança revelada pela África do Sul, na solução dos seus próprios problemas.

Num artigo sobre a sua recente visita de sete dias à África do Sul, publicado na edição de Agosto da revista «Verolme News», aquele industrial holandês afirmou que quaisquer críticas dirigidas contra a comunidade sul-africana não estarão

jamais em concordância com o facto de a população da África do Sul, que estreitos laços de afinidade ligam ao povo holandês, ter realizado algo de grande e de maravilhoso.

Prosseguindo, Verolme declarou também: «Como holandês, qualificaria de incorrecta a decisão do meu país, tomada juntamente com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, de prejudicar a África do Sul pela interfeirência nos seus problemas internos. «Milhões de pessoas de cor dos estados setentrionais do Sul de África obtiveram emprego nesse maravilhoso país, depois de terem sofrido fome e desespero nas terras em que viviam».

Depois de afirmar que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha deveriam seguir o exemplo da África do Sul na solução dos seus próprios problemas, Verolme acrescentou ainda: «O Mundo não deverá esquecer que todas as críticas contra a África do Sul se reflectem igualmente nos dezasseis milhões de pessoas de cor que vivem na África do Sul e que ganham a sua vida nesse país num clima de paz e de prosperidade».

ram estes anos todos atidos às férias-luzes dentro de casa, juntando pouco a pouco dinheiro para o grande sonho de sempre: conhecer a Europa. Conseguiram agora o suficiente e ali vão, para dois meses pelo Velho Mundo. Começarão por Lisboa, onde permanecerão dois ou três dias: Alfama, o fado, as esplanadas... A seguir, Barcelona, Sevilha... E depois, a estudar artes. Estive-

(Continua na pág. 9)



BEIRADA PELO SOL FULVO DA MANHÃ QUE DESPONTAVA, LISBOA ALI ESTAVA, DESDOBRANDO-SE, DO ALTO, ANTE OS NOSSOS OLHOS...

VISTA GERAL DA PONTE SOBRE O TEJO QUE SERÁ HOJE INAUGURADA. A FOTOGRAFIA MOSTRA, À ESQUERDA, A ÁREA QUE A PONTE ATRAVESSA SOBRE A CIDADE DE LISBOA, NA ZONA DE SANTO AMARO-AJUDA E, À DIREITA, O LANÇO METÁLICO QUE, DEPOIS DE GALGAR A ZONA DOS CAIS, ATRAVESSA O RIO E VAI FIXAR-SE NA MARGEM SUL, A UM QUILÓMETRO DE ALMADA, ENTRE O MONUMENTO A CRISTO-REI E A POVOAÇÃO DO PRAGAL.

A ECONOMIA RODESIANA DOMINA COM ÊXITO A GUERRA DAS SANÇÕES

LISBOA, 5. — Notícias de Salisbury informam que o Ministro das Finanças rodesiano, John Wrathall, declarou que a economia da Rodésia está a superar com êxito a tempestade provocada pelas sanções britânicas e até começa a ser altura de pensar se não será vantajoso libertar a moeda rodesiana da sua sujeição ao esterlino em face das sucessivas crises registadas na Inglaterra.

Por outro lado, notícias de Londres revelam que as sanções aplicadas à Rodésia custaram à Grã-Bretanha, no primeiro semestre de 1966, mais de nove milhões de libras (cerca de 720 mil contos).

As exportações britânicas para a Rodésia baixaram no mesmo período mais de catorze milhões, em relação à igual altura do ano de 1965. — (L.)

mundial dos pesados em pugilismo, Bottomley está aproveitando a oportunidade para discutir com ele a questão da independência da Rodésia.

Fontes informativas acreditam que, muito embora Welensky não possa falar em nome do Governo rodesiano, os seus pontos de vista poderão ter alguma influência sobre o Governo britânico, agora que está em vias de se decidir sobre o futuro das conversações exploratórias anglo-rodesianas. Wilson fará uma declaração nos Comuns na tarde da próxima segunda-feira sobre a questão do reinício das conversa-

(Continua na pág. seguinte)

FIM DE SEMANA

«SIR» ROY WELENSKY CONFERENCIA COM BOTTOMLEY

LONDRES, 5. — «Sir» Roy Welensky, ex-Primeiro-Ministro da extinta Federação da Rodésia e Niassalândia, teve esta noite uma entrevista privada com Arthur Bottomley, Secretário da Comunidade Britânica.

Um informador do secretário disse que os dois homens eram velhos amigos e que a entrevista era puramente de natureza privada, tendo-se realizado no apartamento de Bottomley em Whitehall.

Não foi publicado qualquer comunicado após a reunião. Embora «Sir» Roy se encontre em Londres em visita particular, principalmente a fim de assistir ao próximo combate para o título

Diz uma notícia de Nova Iorque que milhares de discos, nos quais tinham sido gravados os debates, realizados nas Nações Unidas, de 1946 a 1963, foram atacados por um microscópico consumo, o que os tornou inaudíveis, reduzindo ao silêncio uma verdadeira montanha de eloquência política.

Afirma uma notícia publicada há pouco nos jornais, a par daquelas que não dizem nada de tal maneira são habituais, que na O.N.U. os discos do arquivo se acham inaudíveis

mercê dum cogumelo assaz nocivo de dimensões embora imperceptíveis? O caso é que a O.N.U., em allicções, se vê na emergência de ter que voltar para as gravações das sessões formidáveis de eloquência que tanto abilitaram as sessões e a nossa paciência... Ai das Nações Unidas e ai de nós, a braços com tamanhas zarzatuas, se o tal cogumelo diluiu a voz dos grandes diplomatas; se o cogumelo fez o crime atroz de destruir aquelas discursões que tanta falta vão fazer ao mundo e a quem as não ouvir; que revelaram o saber profundo daquele que os proferiu quinchando alto aos muros sobre a mesa

com quanta força tinha! Que pouca sorte a nossa! Que tristeza, e mais do que tristeza, que «penha»!

Será talvez folclore, mas acho bem, o digo com franqueza, que um reles cogumelo as engolisse em ar de sobremesa e para as digerir ainda se visse aflito com certeza... Portanto, meus senhores, eu volto à minha p'r'a repetir aqui com mais firmeza: — Que pena... Que «penha»!... Ou antes... Que belezal! V.M.S.



OS FILIADOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MOCAMBIQUE QUE PARTICIPAM NO VII ACAMPAMENTO NACIONAL DA ORGANIZAÇÃO, INSTALADO EM LISBOA E COMEMORATIVO DOS 30 ANOS DA M. P. E QUE CONSTITUI O PONTO PRINCIPAL DA PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NAS COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS DA REVOLUÇÃO NACIONAL

MAJOR BEÇA MÚRIAS

QUELIMANE, 5. (Da nossa Delegação). — Com a curta demora de um dia, parte hoje para a capital, o Governador, interino, deste Distrito, major Beça Múrias. O Governador do Distrito vai a Lourenço Marques, a fim de ser empossado, definitivamente, no cargo de Governador da Zambézia, posse esta que lhe será conferida pelo Governador-Geral da Província.

Está de parabéns a Zambézia e a população inteira deste Distrito. O major Beça Múrias, apesar dos escassos dois meses de permanência na governação da Zambézia, já se impôs; trabalhador incansável, muito há e esperar ainda do seu árduo esforço.

A GUERRA DAS SANÇÕES

(Continuado da pág. anterior)

ções bem como acerca dos seus planos para resolver a disputa.

Actualmente não existem planos para a realização de um encontro Wilson-Welensky, mas sabe-se que as opiniões deste último serão transmitidas ao Primeiro-Ministro por Bottomley.

A sua chegada a Londres na passada terça-feira, «Sira Roy frisou bem que não havia sinais de que a Rodésia fencionasse render-se.

Entretanto, o ex-Secretário da Comunidade Duncan Sandys relatou hoje ao Primeiro-Ministro a sua recente visita à Rodésia, nomeadamente os seus contactos com Ian Smith e outros dirigentes rodésianos. — (R.).

MANTÊM-SE A AGITAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE SALISBÚRIA

SALISBÚRIA, 5. — Vinte e cinco professores da Universidade de Salisbúria (multirracial) intimaram hoje a sua direcção a só encerrar as portas no fim do ano lectivo, sob pena de se demitirem.

Os professores tomaram esta decisão a fim de protestar contra diversas medidas aprovadas ultimamente, entre as quais a expulsão de dois de outros oito professores.

Caso a ameaça venha a concretizar-se parece pouco provável que a universidade possa abrir as suas portas no próximo ano. — (F.P.).

COLCOM PRODUCTS

RODÉSIA

TEM O PRAZER DE OFERECER AS SUAS ESPECIALIDADES EM CARNES FRESCAS, TAIS COMO:

- CARLIC PLONIES
- LIVER
- SALAMINOS
- LIVER LOAVES
- VEAL
- OLIVE
- PORK LUNCION LEAVES
- ROAST PORKS
- PRESSED BEEF
- MIDDLE CUT BACON
- COOKED PICNIC HAMS
- VIENNA SAUSAGES
- FRANKFURTER SAUSAGES
- BEEF SAUSAGES
- PRESSED OX TONGS

AGENTES E VENDEDORES

MONTEIRO & MARTINS, LDA.

TELEFONES 5394, 4017 15475

CASA FABIÃO

A SUA FAMA DE BEM VESTIR JÁ VEM DE MUITO LONGE

11015

CIDADE E ARREDORES

UM GORDO LEITÃO À FRENTE DOS OBJECTOS ENCONTRADOS NA VIA PÚBLICA

Do Comando Geral da Polícia de Segurança Pública recebemos a lista seguinte, de objectos encontrados ao longo do mês passado nas artérias da cidade, e cujo prazo de reclamação é de 45 dias:

Um leitão de cor preta, com 6 ou 7 quilos; um tampão próprio para roda de automóvel; uma quantia em dinheiro desta Província; uma carteira com B. I. civil de Isabel Tobolia Uzanique e B. I. militar de Bernardo Lino; um porta-moedas vermelho com dinheiro; um B. I. de Anibal Chitanga Macaico; um porta-chaves com quatro chaves diversas; um porta-chaves com seis chaves diversas; uma argola com três chaves diversas; um boné de esquiador com emblema de «Gazetas»; vários artigos de vestuário de criança e senhora e um cabide em madeira; um par de luvas pretas de avião para senhora; um par de calças de pijama e uma camisola interior próprias para criança; vários artigos de vestuário de senhora africana; uma quantia em dinheiro desta Província; um sapato em plástico branco para criança; vários documentos e B. I. em nome de Regina Sebastião Velho Marcelino Salvador e Carlos Manuel Salvador; um tampão próprio para roda de automóvel de marca «Chevrolet»; um casaco de malha de cor cinza, de senhora com vários artigos e uma quantia em dinheiro; um tampão próprio para roda de automóvel; um estoscópio, um aparelho de medir a tensão arterial e vários medicamentos; um anel em prata próprio para homem; uma corrente com duas chaves e um corta-unhas; um casaco de malha cinzento para senhora; um par de óculos graduados de senhora; um B. I. de José dos Santos Mbebe; um vestido de agasalho com capuz para criança; um tampão próprio para roda de automóvel; um fio e um crucifixo em ouro; um



EM BUSCA DE ÍNDIOS

(Continuado na pág. anterior)

seus durante três ou quatro dias, antes de se tentar estabelecer contacto pessoal com eles.

Se os exploradores forem recebidos com hostilidade usariam bombas e outras peças de fogo de artifício para assustar os gigantes e os levar à submissão.

Quem chegará primeiro?

Francisco Meireles também revelou que alguns aviões da Força Aérea já conseguiram fotografar as aldeias dos «Krem-Aokarores», que parecem aldeias de palha, calculando os pilões que deviam existir pelo menos 3000 daqueles índios nas regiões exploradas do ar.

A expedição está ansiosa por chegar junto dos índios antes da chegada da construção que está a abrir uma estrada através da selva e dos seus terrenos de caça, destinada a ligar um posto do Departamento de Protecção situado em plena selva à base aérea de Cachimbo.

«Temos de chegar primeiro e tentar pacificá-los pelos nossos métodos antes que os trabalhadores da estrada procurem fazê-lo à custa de balas — acrescentou Francisco Meireles.

Na expedição seguem também 10 índios pacificados da tribo «ciatapa», que actuarão como guias e caçadores. Um padre médico e um enfermeiro, esperando que seja possível estabelecer os primeiros contactos com os «Krem-Aokarores» cerca de dez dias depois de a expedição chegar à zona onde vivem.

O regresso à civilização está previsto para três meses depois.

Outro objectivo dos exploradores é assegurar que depois de pacificados os índios gigantes continuem de posse das suas terras, tendo o chefe da expedição afirmado:

«Muitos índios pacificados perderam as suas terras em resultado da extrema ambição dos homens brancos e, por isso, vimos tomar as precauções necessárias para que tal não aconteça agora com os «Krem-Aokarores». (R.).

Selos postais para Macau

Dos sessenta e quatro selos postais que o Ministério do Ultramar tem em curso, reproduzindo «Uniformes do Exército» e os escudos nacionais das respectivas



CURSOS DE PRODUTIVIDADE DA A. I. M.

Terminada a fase de lançamento da Acção de Formação em Produtividade, vai agora a A.I.M., em colaboração com o Instituto Nacional de Investigação Industrial (I.N.I.I.), dar início aos Cursos de Produtividade sobre temas específicos.

Deste modo, inicia-se no próximo dia 22 um curso sobre «Organização e gestão das vendas», com a duração de 30 horas, a 6 horas por dia, sob a orientação do dr. Pereira Magro, do I.N.I.I.

A inscrição, que será paga, é limitada a 20 participantes, por razões de maior eficiência e melhor aproveitamento dos cursos.

Podendo ser pedidas outras informações para a secretaria da A.I.M., telefones 3335 e 9192.

SARAU DE POESIA NO LICEU SALAZAR

Realiza-se hoje, pelas 20.45 horas, no Liceu Salazar, um sarau de poesia organizado pelo mensário cultural «Tribuna de Jovens». Serão declamados poemas de Anabela Magalhães, Nora Vilar, Ângelo de Cristo, Rui Rasquilho, João Ferreira Monteiro, Emília Costa, Fernando Martins, Teresa Campos, Campos Valente, Cartaxo Trindade, D. Miceu, Pedro Laranjeira, Modesto Navarro, Jorge Viegas, Daniel Neves, Caetano de Sousa, N. Feres, Júlia Moreno e Guida Loy.

Os vários poemas serão ditos por Líbiana F. Ferreira, Herberto das Neves, Mili Barreiros, Teresa Campos, Amândio Governês e Gil da Maria.

LOTARIA NACIONAL

LISBOA, 5. — O primeiro prémio da lotaria coube ao número 42351, o segundo ao número 525 e o terceiro ao número 50169. — (L.).

TRIBUNAL DA COMARCA DE LOURENÇO MARQUES

2.ª VARA

ANÚNCIO

Proc. n.º 1871 Cart.º do 1.º Of.

Faz-se saber que no dia 20 de Agosto próximo, pelas 9 horas, à porta deste Tribunal e cartório do 1.º Ofício e nos autos de execução ordinária que o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, nesta cidade, move contra SULTANALI KARMALI, mulher, CULSUMO DEUJY e outros, todos desta cidade, se há-de proceder à arrematação em primeira praça dos seguintes bens imóveis penhorados aqueles executados e que serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor por que são postos em praça:

IMÓVEIS A ARREMATAR:

- 1.º Um terreno com construções com a área de 1.185,95 m², descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 8.373 a fls. 120 v.º do Livro B-23, o qual vai à praça pelo valor de 2.592.000\$00.
 - 2.º Um prédio urbano, composto de um terreno com a área de 384 m² onde existe um edifício de alvenaria, descrito na referida Conservatória sob o n.º 1.031 a fls. 41 v.º do Livro B-7, o qual vai à praça pelo valor de 3.272.400\$00.
 - 3.º Um imóvel composto de um terreno com a área de 582,20 m² onde existe um edifício de alvenaria, registado na referida Conservatória sob o n.º 6.495 a fls. 120 v.º do Livro B-18, o qual vai à praça pelo valor de 432.000\$00.
 - 4.º Um prédio urbano, composto de um terreno, com a área de 593,50 m², onde existe um edifício de alvenaria descrito na referida Conservatória sob o n.º 2.677 a fls. 106 do Livro B-13, o qual vai à praça pelo valor de 324.000\$00.
- De todos estes bens é depositário judicial o senhor Afonso de Sousa, com escritório no Prédio «Potts» desta cidade, a quem os interessados deverão dirigir-se se os quiserem examinar.
- Lourenço Marques, 27 de Junho de 1966. — O Ajudante de Escrivão, int.º João dos Santos Teófilo. Verifiquei: O Juiz de Direito, Alves Martins. 15427

ENSINO NA CAPITAL

ESCOLA DE MAVALANE (Lourenço Marques)

Aviaram-se os residentes da zona de Mavalane (aeroporto) que tenham filhos em idade escolar de que poderão apresentar-se, ao edifício em que vai funcionar a escola oficial do ensino primário, para efectuar as matrículas dos seus filhos, todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas.

ESTUDOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS DE MOCAMBIQUE

A pauta com os resultados das provas escritas dos exames de aptidão encontra-se afixada na Secretaria dos Estudos Gerais.

ESCOLA COMERCIAL DR. AZEVEDO E SILVA

Os exames de aptidão profissional realizam-se no dia 8 do corrente mês às 8 horas.

MATRICULAS NOS LICEUS

Começa hoje e termina no dia 16, o prazo para a matrícula dos alunos internos destes estabelecimentos de ensino.

Os alunos que tenham obtido, pelo menos doze valores de média final e estejam em condições de ser isentos do pagamento de propinas, deverão adquirir o impresso apropriado que se encontra à venda na Imprensa Nacional, e entregá-lo devidamente preenchido na secretaria do respectivo Liceu dentro do prazo das matrículas.

Se serão aceites os boletins que vierem acompanhados da documentação completa.

As secretarias destes Liceus dão todas as informações sobre a documentação necessária.

No Liceu Salazar, os alunos nocturnos do 6.º e 7.º anos poderão efectuar as suas matrículas dentro das horas normais de expediente, e ainda das 17 às 18,30 horas dos dias 11, 12 e 16.

CALENDARIO DOS EXAMES DE ADMISSÃO AS ESCOLAS DO MAGISTERIO PRIMARIO

As provas escritas e orais dos exames de admissão no corrente ano realizam-se de acordo com o seguinte horário, nas cidades da Beira, Nampula e Lourenço Marques:

- I — PROVAS ESCRITAS
 - 1.ª Chamada
 - Português — dia 25 de Agosto, às 8 horas; Matemática — dia 26 de Agosto, às 10 horas; Geografia e História — dia 26 de Agosto, às 8 horas.
 - 2.ª Chamada
 - Português — dia 5 de Setembro, às 8 horas; Matemática — dia 5 de Setembro, às 10 horas; Geografia e História — dia 6 de Setembro, às 8 horas.
- OBS. — Se houver candidatas à 2.ª chamada, de Nampula e da Beira, as provas escritas e orais serão feitas na cidade de Lourenço Marques.
- II — PROVAS ORAIS
 - Nampula — dia 2 de Setembro; Beira — dia 5 a 7 de Setembro; Lourenço Marques — dia 9 a 12 de Setembro.
- III — INDICAÇÕES GERAIS
 - 1.º — No primeiro dia inicia-se a chamada às 7,45 horas; 2.º — Todas as provas têm a duração de 90 minutos; 3.º — Poderá haver uma 2.ª chamada para as provas escritas, com início a 5 de Setembro se o interessado o requerer, até 24 horas após o termo das referidas provas na 1.ª chamada a juntar justificação de falta. No requerimento para a 2.ª chamada será aposta e devidamente inutilizada uma estampilha fiscal de 100\$00; 4.º — Os candidatos não poderão levar para a sala de exames qualquer material, com excepção de lápis, caneta com tinta azul, borracha, papel mata-borrão e do que foi indicado para a prova de matemática; 5.º — Na prova de matemática é permitido o uso de régua, esquadro, compasso e transferidor; 6.º — Os candidatos devem ser portadores de papel de 35 linhas, para rascunho; 7.º — Tanto as folhas de papel de rascunho, como as das provas de exame, estas a fornecer pela Escola; 8.º — Os candidatos serão rubricados pelo presidente do júri ou seu delegado na altura própria; 9.º — Antes do início de cada prova, e especialmente antes da primeira, são os candidatos informados das regras de utilização, após as provas quaisquer indicações que permitam a sua identificação, a qual é feita em lugar próprio; 10.º — Durante a prestação das provas escritas, os candidatos serão cuidadosamente identificados através do respectivo Bilhete de Identidade, que deverá ser também apresentado para a realização da prova oral. Essa identificação é feita pelo presidente do júri ou por um seu delegado.

LICEU SALAZAR

As provas orais da 2.ª chamada dos exames de admissão

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DOS PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES

AVISO

Publica-se que são admitidos: Como condutores mecânicos de camionagem, assalariados eventuais, pagos por verba global, para a Direcção de Exploração de Mocambique:

- ANTONIO JOSE DA SILVA VIEIRA
- JOSE RODRIGUES MARQUES
- ANDRADE GAICHE NUMAIO.

Como bagageiros, do quadro especial de assalariados, para a Direcção de Exploração de Lourenço Marques:

- SEBASTIAO CUSTODIO DE SOUSA FERNANDES
- MANUEL PEREIRA ANTUNES.

Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes, em Lourenço Marques, aos 4 de Agosto de 1966. Pel' Director dos Serviços, A. Duarte Martinho. 15486

ANUNCIEM no "Notícias"



conserva o seu cabelo com uma fricção de Pantene

um habito diario em 116 paises do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 paises do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE a saúde do seu cabelo

FINAL

TELEF. 3805

ITALMO

VISITE O NOSSO PARQUE DE AUTOMÓVEIS USADOS

(Exposição permanente)

ENCONTRARÁ O QUE LHE CONVÉM:

- 1.º FACILIDADES DE PAGAMENTO
- 2.º AUTOMÓVEIS EM BOM ESTADO
- 3.º GARANTIA MECÂNICA

ESQUINA DAS AVS. GENERAL MACHADO COM 5 DE OUTUBRO

15477

NA MARGEM DA PONTE

(Continuado da página 1)

pois, ah! depois, Europa, por aí em fora até onde o tempo o permitir. E sorri-me o seu calmo sorriso-quase-querentão que um laivo de romance rejuvenesce; porque, para eles, aquela é, finalmente, a sua «honeymoon». Felicidade, «Mr. and Mrs.» Davidson!

E em Joanesburgo, também, assistimos em pleno Aeroporto de «Jan Smuts», pejado de aviões chegando, de aviões partindo, de aviões em trânsito — e entre os quais nem sequer faltava um, da «Air Congo» — a uma das nossas proverbiais vergonhas: o clássico passageiro que um dia foi em grande de letras gordas, depois se tornou em senhor de gordas notas e que, para comemorar a viagem de retorno com que ira deslumbrar os patrícios, chega ao Aeroporto com bagagem a meças e copos a mãos, vermelhisco, suado, no da gravata à banda, bicos do colarinho arrebitados, enxovalhado, enrodilhado, quezilhento, e resolve transformar o local em feira de S. Martinho. E aí vai de berraria, discursata, insultos, bafuradas de vinhaca, tourada autêntica em que pessoal de bordo, pessoal de terra, passageiros e policia andou tudo num rebolico durante mais de três quartos de hora, com grande indignação de duas arrebicadas e gateiras relíquias mumificadas que, de chapélio florido, véuzinho e largas dedadas de «rouge», partiam à conquista das ruínas de Alfama e atroxaram os ares com «ah!» puxados dos cavernosos e mirrados peitos. Ao fim e ao cabo, o comandante do avião teve mesmo de o despejar de novo em terra, perdeu-se meia hora a revolver as entranhas do monstro em busca das malas já embarcadas e supomos que tudo deva ter acabado no hotel das tarimbas, enquanto nos prosseguíamos viagem. Mas, aleitua! que foi com os da sua laia que, fosse lá como fosse, assim demos novos mundos ao Mundo!

Mas são agora seis e meia — hora de Lisboa — e a voz suave da hospedeira acaba de anunciar

que dentro de uma hora e vinte aterramos. Olhamos para lá da vigia: nuvens, um mar de nuvens, brancas, algodoadas, nimbadas de sépia e madreperola, sempre um tecto cerrado de nuvens, até onde a vista alcança. Quando as travessamos, uma hora volvida, Lisboa está à vista, os campos verdes do Ribatejo, as lazarias, o rio — e ela, a Cidade-Mãe, opulenta de cores e de matizes, onda rosada que explode em apoteose de brilho, um Sol fraco ainda, quase ensonado, a lambiscá-la a medo.

São oito horas quando o «Boeing» se detém no topo da grande pista, donde três carrinhas dos TAP nos trazem, como sardinha em canastra, até à Estação Aérea. Há gente caído em cancho das varandas de cima, há gente nas salas do rés-do-chão, há montes de gente por todos os lados, num fervilhar de vozes, risos, chamamentos, cabelos e mãos, braços e olhos, lenços e gestos — e eis que, em meio de toda aquela babel, uma voz amiga nos chama, alvorocada: é Manuel Luis Pombal, o camarada e amigo de todos os dias lá, em Lourenço Marques e que, precisamente de férias na sua Lisboa-menina, ali nos surge, a pé firme, para nos levar consigo nos primeiros passos. E é ele, o jornalista em férias, o único camarada de imprensa ali presente — que os outros, os que nas suas deslocações por esta ou aquela razão à capital da terra portuguesa de Moçambique sempre encontram, no Aeroporto «Gago Coutinho» a envolvê-los o calor humano do abraço amigo e fraternal de todos nós, os que, facha sol ou chuva, jamais lá deixamos de estar sabendo que eles chegam, os outros, todos esses, deitaram-se tarde, certamente, e não puderam comparecer. Mas basta-nos e vale, por toda a sua inexistente presença, a presença fiel e fraterna de Manuel Luis. «En...então... Lourenço Marques...?» «E então Lisboa?» — abraçamo-nos, e haja saúde.

Chego, fazendo parte de uma Delegação oficial: representando ali — bem ou mal, não importa — o maior jornal do Ultramar Português; tendo em meu poder uma credencial do próprio Governo, informando que os alojamentos, em Lisboa, foram devidamente reservados pela entidade responsável. Mas que é dela? Quem nos espera? Quem ali está para nos dizer ao menos «senhor fulano», o senhor fica no hotel tal, faça o favor de apanhar um taxi para lá...? Quem? — Olhamos à nossa volta, esquadrimos o Aeroporto todo e o pano cai: II Acto do «Frei Luis de Sousa», cena final — «Romeiro? Romeiro, quem és tu?...» «Ninguém!»

Ah! Esperem: eis que outros braços se abrem, calorosos, alvorocados, para mim. E José Farinha, o dinâmico empresário do famoso Conjunto Académico de João Paulo, amigo leal e fixe de todas as idas a Moçambique e que, sabendo da minha chegada, ali está, com o seu carro à minha disposição. E é ele quem me retira, de pronto, as bagagens da sala respectiva, quem me desembaraça de todas as necessárias formalidades, quem me leva, a mim e a Manuel Luis Pombal para o coração da cidade. Dá-me notícias dos moços do Conjunto: estão todos na Madeira, a passar férias. Em Setembro a tropa para a maioria. Mas o Conjunto manter-se-á, manter-se-á enquanto for possível.

Chegamos ao SNI às 9 horas, a saber do hotel, etc., etc. Mulherzinhas de avental e balde limpam escadas e um continuo bocejante informam-nos que aquela hora ainda não há ninguém para poder informar: «é voltarem lá para as dez horas, façam favor». Elevo mentalmente uma prece a Deus Nosso Senhor por que nos conserve, por muitos anos e bons, o Dr. Luis Botelho de Sousa e todo o seu efficientissimo pessoal, para quem não há horas de descanso mas sim e sempre, como missão, levar a bom termo, o bem receber e informar. E são resignadamente com Manuel Luis Pombal e José Farinha para os Restauradores, a tomarmos um «garoto» ali no «Avis», enquanto a tralha aguarda, na bagageira do carro, que sejam horas decentes para os «guichets» abrirem.

E Lisboa chega, de repente, intensa, febril, magnífica, até mim, na imagem trepidante dos eléctricos e autocarros que avançam e se cruzam, dos grupos que desceram em ondas sucessivas, dos automóveis que formam filas cerradas assomando de todas as encruzilhadas.

Num cruzamento, um polícia negro, impecavelmente fardado, regula serenamente o trânsito, braços abrindo-se, fechando-se, em gestos calmos, sincronizados. Os meus companheiros informam-me que faz parte de um grupo de sinaleiros de Luanda, que veio a Lisboa aperfeiçoar-se. Enquanto esperamos o sinal que nos permita avançar, dois rapazolas quaisquer, camisolas soltas e calças justas, à nossa beira, olham-nos, também e escuto-lhes o linguajar de bairro: «O gajo safa-se...» E logo o outro, aprovativo: «Tem jeito, tem, o carochol!»

A nossa frente, um taxi trava de repente. Um casal acorre da

esquerda e logo uma mulherzinha com uma catraia pela mão, se precipita, da direita. Mas é o casal quem chega primeiro, se encaixa lá para dentro. O carro aranca, quase raspa a fimbria da saia da mulher furbunda, à beira do passeio. Escuto-lhes as investivas, de beico estendido para a cara do homem, que se afasta: «Pff!... Convencido que bebeco!»

E sinto, de repente, que estou em Lisboa.

GUILHERME DE MELO

COLUMBOFILIA

POMBO DE NUNES CORREIA GANHA A "TAÇA S.A.L. PRODUTOS" DO CONCURSO DE COMBOMUNE

O V Concurso da Sociedade Columbófila de Lourenço Marques, com solta em Combomune, na distância de 280 quilómetros, proporcionou médias elevadíssimas de velocidade entre os 333 pombos concorrentes.

O pombo vencedor atingiu a velocidade média de 1.936,322 m. p. m., que se pode considerar excepcional em qualquer competição da modalidade.

A classificação foi a seguinte:

- José Monteiro — 44.º, 56.º e 65.º
- Eugénio Cunha — 53.º
- Diamantino Santos — 54.º e 73.º
- Luis Bandeira — 59.º
- P. Cabral — 69.º e 74.º
- Pinto Ferreira — 76.º

O próximo concurso será o do Mapai, na distância de 362 quilómetros.

ESCRITURÁRIO/A

Necessita Empresa Industrial para o seu escritório de preferência com carta de condução de ligeiros. Resposta ao número 31145 do "Notícias"

15367



O PÓ DE TALCO CUTICURA é usado pessoalmente pela mãe como ainda para o bebé. Suavizante, calmante, refrescante e caricioso como a seda, a fragrância duradoura do seu encantador perfume é uma verdadeira delícia.

PÓ DE TALCO CUTICURA
CUTICURA TALCUM POWDER

Use apenas o TALCO CUTICURA para a pele delicada do bebé. Proporcionará grande conforto e ficarão suprimidas para sempre a irritação, as erupções produzidas pelo contacto do couro e a ardeção.

153

Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e da Indústria da Província de Moçambique CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

Encontra-se aberto concurso pelo prazo de 15 dias, a contar da data deste anúncio, para o preenchimento de três vagas de 3.º Escriturário e uma de Dactilógrafa para a Secretaria deste Organismo.

A admissão será feita rigorosamente nos termos do Regulamento Interno deste Sindicato Nacional — Portaria n.º 8.176, de 31 de Dezembro de 1949, prestando-se aos interessados, na Secretaria deste Organismo e durante as horas de expediente todos os esclarecimentos sobre a parte documental a que se referem os artigos 38.º e 39.º daquele Regulamento.

Os Corpos Directivos deste Sindicato Nacional não consideram pedido algum ou recomendação que lhes sejam endereçados com vista ao preenchimento daqueles lugares.

Lourenço Marques, 6 de Agosto de 1966.

15447

PRECISA-SE
TORNEIRO MECANICO COM PRÁTICA. ERMQUEE
— AVENIDA GOMES FREIRE, N.º 555

15433

Junta dos Bairros e Casas Populares AVISO

Nos termos do Regulamento da Junta dos Bairros e Casas Populares, aprovado pela Portaria n.º 16.999, de 6 de Julho de 1963, faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste aviso no Boletim Oficial, para ocupação dos talhões da zona comercial da Unidade E do Bairro Popular da Machava, destinados à construção de edifícios para exploração dos seguintes ramos de comércio e indústria:

- 1 casa de géneros frescos (incluindo frutas, legumes, leite e lacticínios);
- 1 padaria ou depósito de venda de pão;
- 1 casa de pasto com botequim;
- 1 barbearia, com tabacaria, jornais e revistas;
- 1 estabelecimento para venda de ferramentas, ferragens, materiais de construção, artigos de drogaria, lenha e carvão;
- 1 oficina de reparação de bicicletas, funileiro e serralharia.

Ao concurso são admitidos todos os cidadãos portugueses, dando-se preferência aos que queiram construir a casa para comércio e habitação.

Os requerimentos pedindo a admissão ao concurso, dirigidos a Sua Excelência o Presidente da Junta, deverão ser entregues, dentro do prazo acima fixado, na Secretaria da Repartição da «JUNTA», sita na Avenida da República, n.º 908, 2.º andar, juntamente com um impresso, modelo 4, devidamente preenchido, o qual será fornecido por aquela Secretaria.

Repartição da Junta, em Lourenço Marques, aos 3 de Agosto de 1966. — O Chefe da Repartição subst., Luis Filipe do Vale e Vasconcelos Arq.º de 1.º Cls. 15489



RIPOLIN
Que será?

15303



Ponte Salazar sobre o Tejo

correspondendo à confiança nela depositada pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo a SOREFAME manifesta o seu orgulho por ter participado na construção desta grandiosa obra

Associada à UNITED STATES STEEL INTERNATIONAL (NEW YORK), INC., fabricou 23 000 toneladas de elementos de aço T1 e Tritene destinados aos caixões de fundação e ao tabuleiro.

- 1050 secções cilíndricas com 5 metros de diâmetro.
- 8000 metros quadrados de cofragem metálica reforçada.
- 300 quilómetros de cordões de soldadura.
- 1 milhão de furos em peças metálicas.
- 8 quilómetros de guardas de protecção.

A alta qualidade do seu trabalho oficial, garantida por eficientes meios de controle, e o nível técnico dos seus Gabinetes de Estudo, tornaram a SOREFAME conhecida no Mundo.



SOREFAME — SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L. | AMADORA | PORTUGA
Sociedade Afiliada: SOREFAME DE ANGOLA, S. A. R. L. | LOBITO